

CONDIÇÃO CRÔNICA: ANÁLISE DO CONCEITO NO CONTEXTO DA SAÚDE DO ADULTO¹

Maria Célia de Freitas²

Maria Manuela Rino Mendes³

Objetivo: definir o conceito de condição crônica no contexto da saúde no adulto, expresso pela literatura. Utilizou-se a análise de conceito, na perspectiva evolucionária de Rodgers, destacando os atributos essenciais, eventos antecedentes, eventos conseqüentes e conceitos relacionados. A condição crônica de saúde do adulto é expressa pelas características de permanência, irreversibilidade, incapacidade residual, incurável, degenerativa e longa duração, figurando os atributos essenciais. Dentre os eventos antecedentes constam: herança genética, idade avançada, causa congênita, tabagismo e alimentos com excesso de gordura saturada; os eventos conseqüentes referem-se às modificações físicas, sociais e psicológicas, incapacidades/inabilidades, mudanças no estilo de vida, necessidades de adaptação e enfrentamento. Os conceitos relacionados foram: doenças não-transmissíveis, deficiência funcional, limitações, doença ou incapacidade com duração maior que três meses. Concluiu-se que condição crônica de saúde é uma construção complexa de conceitos, definida como força modificadora do processo vital no tempo.

DESCRITORES: doença crônica; saúde; adulto; formação de conceito

CHRONIC HEALTH CONDITIONS IN ADULTS: CONCEPT ANALYSIS

This study aimed to define the concept of chronic health condition in adults as presented in literature. An evolutionary perspective of concept analysis was used, as presented by Rodgers, emphasizing the essential attributes, antecedents, consequences and related concepts. The adult's chronic health condition was presented by the characteristics of permanence, irreversibility, residual handicap, incurable and degenerative as essential attributes. The antecedents were: genetic heritage, old age, birth condition, smoking and foods with saturated fat; and, for the consequences: physical, social and psychological changes, handicaps and inabilities, life style changes, needs to adapt and cope. Related concepts were: not transmissible diseases, functional deficiency, limitations, illness or impairment for more than three months. Chronic health condition is a complex construction of concepts defined as a modifying force of the life process over time.

DESCRIPTORS: chronic illness; health; adult; concept formation

CONDICIÓN CRÓNICA DE SALUD DEL ADULTO: ANÁLISIS DE CONCEPTO

Tuvo como objetivo definir el concepto de condición crónica de salud del adulto, expresado por la literatura. Se utilizó en esta investigación el análisis de concepto, en la perspectiva evolutiva de Rodgers, destacando los atributos esenciales, eventos antecedentes, eventos consecuentes y conceptos relacionados. La condición crónica de salud del adulto es expresada por las características de permanencia, irreversibilidad, incapacidad residual, incurabilidad, degeneración y larga duración, configurando estas los atributos esenciales. Dentro de los eventos antecedentes constan: la herencia genética, edad avanzada, causas congénitas, tabaquismo y alimentos con exceso de grasas saturadas, de los eventos consecuentes las modificaciones físicas, sociales y psicológicas, incapacidades/inhabilidades, cambios en los estilos de vida, necesidades de adaptación y enfrentamiento. Los conceptos relacionados fueron: enfermedades no-transmisibles, deficiencia funcional, limitaciones, enfermedad o incapacidad con duración mayor de tres meses. Se concluye que la condición crónica de salud es una construcción compleja de conceptos, definida como fuerza modificadora del proceso vital en el tiempo.

DESCRIPTORES: enfermedad crónica; salud; adulto; formación de concepto

¹ Trabalho extraído de Dissertação de Mestrado; ² Enfermeira, Instituto Dr. José Frota, Professor Doutor da Universidade Estadual do Ceará, Brasil, e-mail: maria.celia30@terra.com.br; ³ Professor Doutor da Escola da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Brasil, manu@eerp.usp.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, a ciência tem avançado através de descobertas que vêm proporcionando ao homem oportunidades de prolongar, consideravelmente, seu tempo vital, refletindo-se na sua expectativa de vida. O homem vem perseguindo essa intenção desde a era primitiva, buscando entender as questões de vida e morte como inquietações fundamentais. Diante disso, a investigação sobre doenças passa a ser necessidade essencial para a sobrevivência dos homens.

Muitas investigações têm como objetivo compreender o processo saúde-doença, sendo que alguns contemplam as situações crônicas de saúde, especificamente. A princípio, predominam as pesquisas no domínio da medicina, mas, recentemente, têm envolvido a Sociologia, a Psicologia, a Antropologia e a Enfermagem dentre outras.

Nesse sentido, reconhece-se que, atualmente, o perfil epidemiológico do Brasil acha-se representado tanto pelas doenças do subdesenvolvimento quanto aquelas da modernidade, ou seja, conseqüentemente, o país encontra dificuldades no direcionamento de ações para a promoção e proteção da saúde, que contemplem o controle das doenças transmissíveis (DT) e crônicas não transmissíveis (DCNT)⁽¹⁾.

O controle das taxas de mortalidade relacionado às doenças infectocontagiosas, efetivou-se através da indicação de medicamentos que as inibem, controlam e/ou dissipam, e pelo uso de recursos tecnológicos que possibilitem descobertas precoces das alterações orgânicas e físicas nas populações com a implantação de recursos em política pública na saúde.

Ademais, o desenvolvimento tecnológico e científico tem possibilitado diagnosticar prematuramente doenças e antecipar a terapêutica adequada, com promissores resultados para o controle da evolução e/ou cura e mesmo caracterizar as dificuldades e medidas ineficazes.

A ciência contribui não apenas com a descoberta e utilização de tratamentos com fármacos, ou princípios ativos naturais, mas, também, com investigações que ampliam a análise das situações limitantes da vida, a exemplo, a amputação de membros, ou segmentos corporais, paraplegias, criando alternativas e instrumentos de adaptação capazes de oferecer ao homem melhores condições de vida.

E, dentro desse esforço de ampliar a discussão sobre o processo saúde-doença que se almeja, no presente estudo, compreender a condição crônica de saúde do adulto numa perspectiva de viver com saúde, uma vez que as pessoas nessa condição buscam promover adaptações, de modo a equilibrar os danos e limitações causadas pela doença, ou situações de vida, ou com medidas de promoção de saúde.

O interesse na definição de conceitos na enfermagem visa alcançar a precisão em seus termos, para facilitar e ampliar a compreensão entre seus agentes, e a importância de perceber o sentido das palavras e a ligação com sua história, ou origem, por representarem símbolos e significados estabelecidos pelo uso, costume ou associações⁽²⁾.

Face ao exposto, firma-se o interesse temático desta pesquisa, conforme expresso no objetivo: definir o conceito condição crônica de saúde do adulto, expresso pela literatura da área de saúde.

Neste estudo será utilizado o modelo evolucionário da análise do conceito⁽³⁾ que idealiza as fases: identificar o conceito de interesse e expressões associadas; identificar e selecionar campo apropriado para coleta de dados; coleta de dados, reconhecendo atributos do conceito os termos substitutos, relacionados, antecedentes e conseqüentes; analisar os dados identificando características do conceito, seus antecedentes, conseqüentes e termos substitutos; identificar conceitos de interesse; identificar caso modelo do conceito; identificar hipóteses e implicações para outros estudos.

Ressalta-se, por conseguinte, que, nesta investigação, não serão discutidos os termos substitutos, caso modelo e hipóteses e suas implicações, conforme expressa a autora.

METODOLOGIA

O percurso deste estudo seguiu princípios da pesquisa documental. A construção de seus passos diferenciou a identificação de autores que estudaram a condição crônica, possibilitando a expressão das visões dentro da área de saúde.

A pesquisa documental implica na escolha do tipo de documento e tema a serem investigados e, como não é aleatória, reflete os propósitos, idéias e pressupostos do pesquisador, que a orienta. Após a seleção do tipo de documento, passa-se à apreciação

objetiva das mensagens, as quais, inseridas num amplo campo de compreensão teórica, possibilitarão a classificação, codificação e categorização dos conceitos⁽⁴⁾.

As palavras-chave escolhidas para acessar as publicações foram doença crônica e condição crônica em adultos, que revelaram grande quantidade de trabalhos convergentes para doenças. Procedeu-se, então, a um recorte de tempo nas literaturas nacional e estrangeira, estando esse, direcionado aos últimos cinco anos, ou seja, de 1994 a 1998.

Acessaram-se os Bancos de Dados LILACS, MEDLINE e CINAHL. A complementação desses dados deu-se junto os arquivos de dissertações, teses e livros produzidos no Brasil, como também através dos catálogos Pesquisas e Pesquisadores de Enfermagem (CEPEn), produzidos pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).

Para direcionamento da primeira seleção, decidiu-se pelos artigos que compunham seus títulos com a expressão condição crônica, doença crônica, doença de longa duração, cronicidade e adulto; no inglês: *chronic illness, chronic disease and adult middle age* e na língua castela, *enfermedades crônicas y adulto*.

A escolha dos idiomas respeitou a capacidade de entendimento da pesquisadora, em línguas estrangeiras, não obstante terem sido encontrados artigos de outras nacionalidades, francês e alemão.

Excluíram-se, após consultas dos resumos, os títulos que mencionavam crianças, adolescentes e que tratavam de processos infectocontagiosos. Adotou-se, como artifício complementar, além da palavra-chave no título, a necessidade de definição de doença crônica ou condição crônica no conteúdo do texto explicitado pelo autor.

Após esses passos, procedeu-se a nova leitura dos mesmos, selecionando os documentos que reuniam os critérios estabelecidos para viabilizar a investigação.

O conjunto de documentos que subsidiou o recorte para a análise do conceito de condição crônica de saúde totalizou cento e dezenove artigos, demonstrados na Tabela 1, conforme ano e número de publicações, na respectiva fonte.

No estudo, a seleção dos artigos que será inserida em uma pesquisa documental, deverá ter, no mínimo, 30% do total de artigos, de acordo com os critérios estabelecidos pela mesma, com vistas à credibilidade do estudo.

Tabela 1 – Número de publicações e ano, segundo banco de dados. Ribeirão Preto, 1999

Ano	MEDLINE	LILACS	CINAHL	CEPEn	Total
1994	08	02	05	02	17
1995	09	03	12	03	27
1996	11	05	13	02	31
1997	06	01	08	02	17
1998	10	03	11	03	27
Total	44	14	49	12	119

Deve-se esclarecer ainda que, desse total, foram eliminados os estudos citados, simultaneamente, em mais de uma fonte.

A partir desse conjunto de documentos tornou-se possível definir o corpo de análise, que representou cerca de 30% dos trabalhos, ou seja, o total de 41.

Para indicar os 41 trabalhos, procedeu-se a sorteio dentre os cento e dezenove numerados, conforme acesso aos documentos integrais, visando obtenção de maior diversidade de conceitos a respeito da condição crônica de saúde do adulto, sendo descartados aqueles que citavam os mesmos referenciais teóricos.

Na Tabela 2 são apresentadas as publicações, segundo as fontes e idiomas encontrados na literatura escrita em português, espanhol e inglês. Incluíram-se periódicos indexados, livros e capítulos, dissertações e teses de enfermeiros e de outros profissionais.

Tabela 2 – Distribuição das publicações de enfermeiros e outros profissionais, segundo fonte, frequência, idioma e período da pesquisa. Ribeirão Preto, 1999

Fonte	Frequência			Total
	Língua inglesa	Língua portuguesa	Língua castelã	
Periódicos	17	3	2	22
Livros	3	7	-	10
Teses	-	2	-	2
Dissertações	-	7	-	7
Total	20	19	2	41

A Tabela 2 demonstra o corpo de documentos, que atendeu os critérios da pesquisa, utilizado para análise do conceito de interesse de condição crônica de saúde do adulto.

A aquisição dos artigos se deu através da biblioteca central de uma universidade pública e de rede de empréstimo entre bibliotecas. Submeteu-se cada documento à leitura flutuante para apreciação do título, conteúdo e para verificar se os mesmos atendiam os critérios: abordar o tema e desenvolver o conceito condição crônica de saúde do adulto.

Esse momento de leitura permitiu ao pesquisador o olhar mais atento sobre esses artigos, para definir a seleção dos que integrariam o corpo de análise, além de refinar a sua sensibilidade no reconhecimento do conceito atribuído pelos autores dos mesmos, identificando, como recortes, frases, temas, palavras/termos, expressões e, quando possível, parágrafos, registrando-os em folha à parte para melhor organizar a análise do conceito.

Verifica-se o fenômeno da doença crônica através dos termos: doença/enfermidade (incurável, de longa duração/durante toda a vida); condição; problema; características; sintomas; estado grave e avançado; grupos de doenças que surgem frequentemente com a idade e estilo de vida não saudável. Entende-se, portanto, doença crônica como condição médica ou problema de saúde com sintomas ou incapacidades que requerem gerenciamento a longo prazo⁽⁵⁾.

A partir desses recortes, buscou-se a descrição dos autores relativa aos conceitos doença crônica e condição crônica no adulto. Após a leitura, procurou-se revisar e organizar os dados para assegurar a aproximação consistente e diminuir os vieses da investigação. Percebia-se claramente a eleição de condição crônica de saúde e doença crônica como expressões associadas ao conceito.

Outra estratégia adotada para firmar e ampliar a definição dos conceitos foi a de parear, entre os pesquisadores, os recortes identificados. Dessa forma, após apresentar as palavras e/ou expressões que mais exprimem as idéias dos autores, deu-se prosseguimento à orientação traçada pela pesquisadora para destacar os atributos essenciais que permitem o entendimento do conceito, além dos eventos antecedentes e conseqüentes.

Esta investigação, contudo, revela surpreendente e ordenado uso de interpretações, expressas como doença crônica, enquanto poucos estudos tratam a questão como condição crônica de saúde, na perspectiva de ser saudável.

O conceito de condição crônica de saúde tem atraído o interesse de muitos porque enfatiza mais a prevenção que a cura, mais adiamento que palição e mais autonomia que cuidado paternalista⁽³⁾.

Tal idéia reafirma a necessidade de definir a compreensão do conceito de condição crônica dentro do contexto saúde, vinculando a relação entre as pessoas e o ambiente, determinando suas necessidades, visão de mundo e orientação de vida.

ANÁLISE DO CONCEITO SEGUNDO RODGERS

Os atributos do conceito em estudo

Buscou-se verificar como os autores definem o conceito, as características a ele atribuídas e as idéias que discutem a condição crônica de saúde do adulto, uma vez que os atributos essenciais expressam a natureza do conceito.

Para identificar o conceito dos autores, o pesquisador guiou-se pelas questões: como o autor define o conceito? Quais as características/atributos apontadas por ele? Que idéias o autor discute sobre o conceito de condição crônica de saúde do adulto?

Nomeou-se sete atributos que estavam sempre presentes na condição crônica, e que permitiam reconhecer efeitos na pessoa, na família e comunidade. Os atributos citados foram: condição de natureza de longa duração; causa incapacidade residual e inabilidade; requer maior esforço paliativo; favorece o aparecimento de múltiplas doenças; necessita de monitoração contínua, requer ampla estrutura de suporte de serviços, além de ser onerosa.

O conceito agrupa atributos que permitem diferenciá-lo de expressões com falsos conceitos, os quais podem ser evidenciados pelo seu uso. Considera-se atributos as palavras e/ou expressões utilizadas com frequência pelos autores e apresentadas como afirmação dos conceitos elaborados, esses tidos como essenciais⁽³⁾.

Dentre os atributos identificados na análise dos 41 documentos, alguns foram mais citados que outros pelos autores, conforme ilustrado na Tabela 3.

Tabela 3 – Relação dos atributos essenciais mais citados sobre doença crônica e condição crônica de saúde, segundo número de autores. Ribeirão Preto, SP, 1999

Atributos essenciais	Nº de autores
Caráter permanente	17
Incapacidade residual	17
Longa duração	15
Incurável	12
Degenerativa	7
Irreversível	7
Dependência contínua de medicamentos	7
Caráter recorrente	5

A condição crônica pode ser considerada como experiência de vida que envolve permanência e desvio do normal, causados por patologias que

acarretam perdas e disfunções, além de permanente alteração no cotidiano das pessoas. Expressa, ainda, que essa permanência causa estresse devido à alteração da imagem corporal, necessidade de adequação social e psicológica, além de mudança na expectativa de vida⁽⁶⁾.

Evidenciam-se, a seguir, os atributos referidos nos conceitos expressos pelos autores mencionados.

Condição crônica constitui um complexo, contínuo, permanente e requer estratégias necessárias para mudança de estilo de vida; Condição crônica é caracterizada por longa duração e necessita de um preparo mental para adaptar-se e ter precauções na vida que envolve estratégias, para lidar com os sintomas, e enfrentar a mudança no estilo de vida, relações familiares e sociais; Doença crônica é uma condição incapacitante que requer longo tempo de cuidado, além de contínua e concomitante ação de prevenção primária, secundária e serviço de reabilitação. O processo de cura é muito lento ou inexistente com a idade, gerando incapacidade residual e algumas vezes freqüentes recorrências da doença (A1, A2 e A 3).

Apontam-se outros atributos como: idade avançada, limitações, inabilidades, desvio do normal, doença ou incapacidade maior que três meses, doença que tem acometimento lento e progressivo, que transforma relações, que pode trazer deformidade e deficiência funcional grave entre outras.

A distinção dos atributos secundários dos essenciais - entendem que secundários são aqueles que apresentam expressões associadas ao conceito de interesse e essenciais os que permitem seu amplo entendimento⁽⁷⁾.

Alguns autores referem *idade avançada* como atributo secundário de condição crônica de saúde, conforme os recortes dos artigos apontados a seguir.

A condição crônica está intimamente ligada ao adulto idoso, mas em algumas situações não os limita exercer atividades de promoção de saúde. Condição crônica é o rótulo da idade e está presente com o aumento de tempo de vida da pessoa. Significa o aumento do tempo de vida, algumas vezes auto geradora, inerente do estilo de vida e riscos do meio ambiente (A4 e A5).

Embora esses autores tenham feito referência à idade avançada como atributo da condição crônica de saúde do adulto, sabe-se, portanto, que esse conceito não está bem definido, pois a mesma estaria mais apropriada para caracterizar eventos antecedentes.

Analisar o conceito de condição crônica de saúde do adulto visa abrir um leque de informações e caminhos sobre a construção da expressão, de modo

a torná-la menos dispersa e ambígua. Identificar os seus atributos essenciais é importante para favorecer a compreensão mais ampliada desse conceito.

ANTECEDENTES DO CONCEITO

Entende-se por antecedentes as situações, eventos ou fenômenos que precedem um conceito de interesse. Auxiliam a compreensão do contexto social, no qual o conceito é geralmente usado, como também favorecem o refinamento do mesmo.

Nesta investigação, identificou-se eventos antecedentes através das respostas à pergunta: que eventos contribuem para a iminência do conceito de condição crônica de saúde?

Alguns documentos examinados revelaram antecedentes que emergem com maior freqüência, ilustrados na Tabela 4, a seguir.

Tabela 4 – Relação de antecedentes mais freqüentes para o conceito doença crônica e condição crônica de saúde, conforme número de autores. Ribeirão Preto, SP, 1999

Antecedentes	Nº de autores
Estilo de vida não saudável (tabagismo, alcoolismo, alimentos com excesso de gordura...)	29
Herança genética	19
Não aderência ao tratamento	17
Fatores ambientais, psicossociais e econômicos	16
Alto nível de estresse	13
Causas congênitas	11
Idade avançada	9
Acidentes	6
Avanço tecnológico	6

Dentre os antecedentes encontrados, percebeu-se que herança genética é apontada como núcleo gerador de problemas de saúde, incluindo entre eles a condição crônica.

As pesquisas buscam identificar na estrutura genética o núcleo gerador de qualquer problema de saúde do indivíduo. Por suas características, seu fortalecimento representa a expressão máxima da biologização nas causas das doenças e da individualização nas práticas de saúde⁽¹⁾.

Esses antecedentes são mostrados nas citações dos autores, a seguir.

A diabetes tem componente hereditário, mas também obedece a fatores associados ao estilo de vida; um acompanhamento genético contínuo poderia levar a um tratamento precoce e possibilidade reduzida de complicações, todavia, é essencial

gerenciar não só a enfermidade, como também os fatores de riscos que se associam a ela; Os hábitos da sociedade moderna também podem contribuir para o aumento de incidência de doenças crônicas, as dietas com muita gordura saturada e colesterol, estilo de vida sedentário, abuso de substâncias, fumo e altos níveis de estresse; todos têm sido relacionados ao desenvolvimento de condições crônicas em pessoas geneticamente susceptíveis (A1 e A8).

Ademais, outros eventos antecedentes foram também citados como responsáveis pelo conjunto de determinantes que desencadeiam a condição crônica de saúde do adulto, ou seja, condições de vida/estilo de vida (sedentarismo, obesidade, abuso do álcool, hipercolesterolemia), alto nível de estresse, fatores ambientais (exposição às ondas eletromagnéticas em trabalhadores de companhia de eletricidade), além de condições resultantes do avanço tecnológico e acidentes, os quais se encontram nos segmentos que seguem.

Os fatores exógenos, particularmente a incorporação de novas tecnologias, assumem papel predominante na consolidação de novos padrões mórbidos, sem se considerarem as características do desenvolvimento econômico e social, as formas de organização das sociedades e a construção das políticas sociais, as quais constituem peculiaridades intrínsecas de cada sociedade em particular⁽¹⁾.

A condição crônica geralmente está ligada ao estresse que afeta todos os componentes de vida do indivíduo, representada através de fatores internos e externos de cada um; Doença que se mantém contínua e deixa a pessoa com necessidade de cuidados de especialistas, e terapias, as quais exigem o abandono do hábito de fumar, mudança do estilo de vida e necessidade de gerenciar o estresse (A9 e A10).

Nesse sentido, acredita-se que, para o século vinte, a condição crônica será responsável por grandes problemas de saúde no mundo, comprometendo, principalmente, os idosos. As causas destacadas são: o estilo de vida, os fatores ambientais, o estresse, além dos acidentes automotores⁽⁸⁾.

CONSEQÜENTES DO CONCEITO

Os eventos conseqüentes referem-se a eventos ou situações resultantes da condição crônica de saúde do adulto, evidenciáveis na aplicação efetiva do conceito. Para identificá-los partiu-se da seguinte indagação: quais as conseqüências eram evidenciadas após a condição crônica instalada no adulto?

Os eventos conseqüentes são úteis para fornecer novas idéias às pesquisas, pois permitem investigação mais ampla de todas as facetas do conceito e de estudo⁽⁷⁾.

Nos documentos examinados, ricos em informações a respeito do conceito de interesse, identificou-se eventos conseqüentes que estão discutidos tanto nas questões biológicas como nas sociais e culturais.

Tabela 5 – Relação dos eventos conseqüentes à condição crônica de saúde do adulto e doença crônica, segundo número de autores analisados

Conseqüente	Nº de autores
Modificações físicas, sociais e psicológicas	21
Mudanças no estilo de vida	25
Incapacidade/inabilidade	11
Necessidade de adaptação e enfrentamento	17
Estigma	6
Necessidade de aderir a tratamento contínuo	5
Depressão	5
Desordens musculoesqueléticas, circulatórias, respiratórias e digestivas	5
Dependência	5

A cronicidade pode, ainda, estar implicada em tópicos que envolvem muitos dos eventos conseqüentes, citados na Tabela 5, direcionando para outros indicadores, a exemplo: controle dos problemas de múltipla natureza, mudanças e identificações de eventos em diversos arranjos de cursos de doença⁽⁵⁾.

Para as autoras, a doença crônica gera outras condições crônicas, afetando famílias que assumem maiores responsabilidades no controle desses eventos, através das descobertas diárias, que vão exigir habilidades especiais de natureza médica, social e emocional da condição. Isso faz com que as famílias vivam com incerteza, enfrentando dilemas éticos, individuais, sociais e profissionais, devendo assumir gastos grandes e contínuos com o tratamento.

Os eventos conseqüentes são assim considerados porque as pessoas vão exigir intervenção familiar, mudança no estilo de vida, diminuição de dor, isolamento social, aposentadoria prematura. A soma dessas responsabilidades familiares leva à depressão e evidencia o aumento dos custos com a condição crônica de saúde do adulto⁽⁹⁾.

A análise dos eventos conseqüentes do conceito pode, em alguns casos, evidenciar outros conceitos de interesse, que tenham relação com a condição crônica de saúde.

Reconhece-se, portanto, eventos conseqüentes à condição crônica, entre eles: estigma social, problemas em relação às práticas sexuais, diminuição da auto-estima, necessidade de monitorizar a saúde diária, adaptar-se ao contínuo uso de medicamentos, e às modificações profissionais e sociais⁽¹⁰⁾.

Segundo a autora, essas situações provocam alterações no cotidiano das pessoas envolvendo a compreensão dos problemas que exigem incorporação de estratégias necessárias para amenizar, evitar e/ou resolver riscos e complicações decorrentes da condição crônica. Esses esforços podem promover ampliação do tempo de vida saudável.

Outros autores assim se expressam a respeito dos eventos conseqüentes, nominados na Tabela 5.

A doença crônica aparece como um evento que leva as modificações importantes na vida familiar que podem, muitas vezes, ser permanentes. Ocorrem perdas de ordem social, econômicas e pessoais, alterando a normalidade da vida da família, o rompimento das relações sociais e algumas vezes depressão; A necessidade de modificar o estilo de vida, os fatores culturais e as atividades do cotidiano, em função dos hábitos de vida considerados saudáveis, gera conflitos em algumas pessoas, mesmo quando esclarecidas que a razão da mudança é prevenir recorrência e complicações da doença crônica (A1 3e A11).

O estigma social revelado pelas pessoas em condições crônicas de saúde é ocasionado pelas alterações da mobilidade, da imagem corporal e sexualidade. O impacto psicossocial inclui perdas da auto-estima, ansiedade e isolamento⁽¹⁰⁾.

Dessa forma, observa-se que pessoas em condições crônicas podem passar por fases distintas que levam a períodos de estabilidade e instabilidade, exacerbando a remissão, trazendo em cada fase seu conjunto próprio de problemas físicos, psicológicos e sociais, que requerem diferentes modos e tipos de gerenciamento⁽⁸⁾.

A complexidade e a extensão dos problemas, inerentes à vida com doença crônica, têm levado muitos autores a desenvolver estudos com o propósito de analisar o impacto e conseqüências dessa condição. Nesse caso, verifica-se que todas as ações de ajuda às pessoas em condições crônicas de saúde envolvem o enfrentamento do problema de maneira individual, com efetiva adaptação psicossocial, criando suporte para encontrar caminhos favoráveis e lidar com essas experiências de vida, de forma saudável.

A autora acrescenta que as conseqüentes manifestações psicológicas e sociais são evidenciadas

de acordo com a evolução da qualidade de vida, com a trajetória da doença crônica e com subseqüente condição de cronicidade, manifestações e complicações.

CONCEITOS RELACIONADOS

Os conceitos relacionados reúnem alguns dos atributos secundários que não coincidem com os essenciais do conceito em questão. Muitos desses conceitos estão próximos dos fenômenos que representam, ou fazem ligações com os fatos ou eventos específicos que se deseja investigar.

A revisão da literatura indica alguns conceitos relacionados à condição crônica de saúde que incluem *limitações, doenças não transmissíveis, doença ou incapacidade com duração maior que três meses, imperfeições, inabilidade e deficiência funcional*, entre outros.

Doença crônica é percebida como algo ruim que provoca alterações, transtornos na vida como limitação, inabilidades e disfunções orgânicas e corporais; São doenças decorrentes do modo social de organizar a vida, imperfeições transitórias ou não, decorrentes do não aperfeiçoamento da sociedade, "ainda" com muitos defeitos, além da hipertrofia dos serviços de saúde que tratam dessas imperfeições; Doença não-infecciosa, doenças crônicas não-transmissíveis ou crônica-degenerativa são terminologias usadas para definir grupos de patologias caracterizadas pela ausência de microorganismo no modelo epidemiológico, pela não transmissibilidade, pelo longo curso clínico e pela irreversibilidade (A14, A15 e A16).

A identificação dos conceitos relacionados permite ao pesquisador renovar o significado do conceito de interesse, pois, através dele, se reconhecem e se fortalecem os pressupostos filosóficos que fundamentam os conceitos.

Observa-se, nesse sentido, que o processo de construção do conhecimento e seus recentes avanços tecnológicos e científicos sobre tal natureza de fenômenos têm-se ampliado, influenciando a visão dos profissionais de saúde, dentre eles a enfermeira, sobre o quadro em que muitas doenças se apresentam em estado irreversível; assim, necessitam rever posturas para o cuidado, adotando tanto inovações tecnológicas quanto estratégias humanísticas de modo equilibrado⁽¹¹⁾.

A enfermeira, ao assumir o cuidado de pessoas em condição crônica, deve diferenciar o que é objetivo para si e a situação real em que vivem

essas pessoas e famílias, considerando fatores culturais, religiosos, sociais e psicológicos nas condutas expressas, que demandam atenção profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do conceito, orientada pela perspectiva evolucionária, percorre etapas para identificar os atributos essenciais que o caracterizam, reconhecer os eventos que o antecedem e sucedem e os conceitos relacionados, situada nos contextos em que os autores desenvolvem as pesquisas.

O conceito de condição crônica de saúde do adulto revelou associação com a doença crônica, especificamente quando focalizam os atributos caracterizadores das alterações do ritmo e direção do processo de viver, ao longo do tempo.

Essa dinâmica complexa das modificações que se processam é imprescindível para o conhecimento dos profissionais de saúde, pois, através dela, poder-se-á subsidiar e conduzir prática

que valorize o intercâmbio de saberes dos diferentes campos disciplinares.

Dentre essas disciplinas encontra-se a Enfermagem, que vem buscando desenvolver um corpo próprio de conhecimentos, para o qual os conceitos são de fundamental relevância.

Os resultados da análise apresentam implicações para o desenvolvimento da Enfermagem, pois a organização do conhecimento sobre o conceito condição crônica de saúde favorece o entendimento de situações ligadas à sua prática, evitando falsos conceitos.

A investigação também permitiu ao pesquisador reconhecer os diferentes atributos, eventos que os desencadeiam e os resultantes da condição crônica de saúde do adulto, relevantes para orientar o cuidado à saúde. Propiciou observar, ainda, que a condição crônica de saúde envolve o conceito de saúde numa relação dinâmica com a doença, onde ocorrem mudanças permanentes, irreversíveis e prolongadas no estado vital do ser, compatíveis com a cronicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Lessa I, Teixeira MT. Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: dos fatores de risco ao impacto social. *Bol Of Sanit Panam* 1996; 120(5):389-413.
2. Price B. Illness carees: the chronic illness experience. *J.Adv.Nurs.* 1996; 24:275-79
3. Rodger BL. Concept analysis: an evolutionary view. In: Rodgers BL, Knafl KA. *Concept development in nursing.* Philadelphia: WB Saunders; 1993.
4. Lüdke M, Andre M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.* São Paulo (SP): EPU; 1996.
5. Smeltzer SC, Bare BC. *Brunner e Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgico.* Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 1998. p. 275-80.
6. Newby NM. Chronic illness and the family life-cycle. *J Adv Nurs* 1996; 23:786-91.
7. Walker L, Avant KC. Concept analysis. In: Walker L, Avant KC. *Strategies for theory construction in nursing.* California: Appleton & Lange; 1998. p. 35-50.
8. Corbin JM. The Corbin and Strauss chronic illness trajectory model: an update. *Sch Inq Nurs Pract* 1998; 12(1):33-41.
9. Murrow EJ, Ogleby FM. Acute and chronic illness similarities, differences and challenges. *Orthop Nurs* 1996; 15(5):47-51.

10. Alabaster ES. The chronically ill person. In: Alexander MF, Alabaster ES. *Nursing practice hospital and home the adult.* New York: Churchill Livingstone; 1994. p. 905-19.

11. Freitas MC, Mendes MMR. Condições crônicas de saúde e o cuidado de enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem* 1999 dezembro; 7(5):131-3.